



# **1º SEMINÁRIO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

De 08 a 11 de dezembro de 2014  
No Centro de Artes da  
Universidade Federal do Espírito Santo

## **CADERNO DE RESUMOS**





# **1º SEMINÁRIO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**

De 08 a 11 de dezembro de 2014  
No Centro de Artes da  
Universidade Federal do Espírito Santo

## **CADERNO DE RESUMOS**

**PÓSCOM**

Programa de Pós-Graduação  
em Comunicação  
e Territorialidades - UFES

Vitória, 2014

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Reitor

REINALDO CENTODUCATTE

Vice-Reitora

ETHEL LEONOR NOIA MACIEL

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

NEYVAL COSTA REIS JUNIOR

Pró-Reitora de Graduação

MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA

Superintendente de Cultura e Comunicação

RUTH REIS

Diretor do Centro de Artes

PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades

DANIELA ZANETTI

## **ORGAZAÇÃO DO SEMINÁRIO**

Daniela Zanetti

Paula Ladeira Dutra

Rafaela Belo

Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira

Wagner Piassaroli Mantovaneli

## **SUMÁRIO**

Apresentação, **6**

Programação Geral, **7**

Resumos, **9**

    Comunicações dos alunos da PÓSCOM - UFES, **9**

    Comunicações dos alunos de Iniciação Científica, **19**

## APRESENTAÇÃO

Num momento de reconfigurações das fronteiras do campo da Comunicação Social e das “atribuições” dos pesquisadores e profissionais desta área, a I Semana de Pesquisa em Comunicação PÓS-COM-UFES – promovida pelo recém criado Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades – inaugura uma agenda de atividades acadêmicas com o objetivo de ampliar, no Espírito Santo, os espaços de divulgação científica vinculados a este campo de estudos. Ainda que o evento tenha como foco as pesquisas dos mestrandos do Programa, esta primeira edição também abriu espaço para que os alunos de graduação – divididos entre as habilitações Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual – apresentem suas pesquisas de iniciação científica. Prestes a completar 40 anos de funcionamento, e a obter o merecido reconhecimento do MEC sem se submeter a uma lógica de mercado – como deveria ser todo o processo educacional –, o curso de Comunicação Social da UFES, por meio de seu Programa de Pós-Graduação e dos vários grupos de pesquisa coordenados pelos professores deste Departamento, se estabelece como uma referência regional no que se refere à reflexão sobre os fenômenos comunicacionais contemporâneos.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Zanetti**

*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades e  
ordenizadora do I Seminário de Pesquisa em Comunicação da Ufes.*

## **PROGRAMAÇÃO GERAL**

### **Segunda-feira (08/11)**

**Credenciamento**

Horário: 08h30

Local: Cine Metrópolis

**Mesa de abertura - Interfaces da Pesquisa em Comunicação**

Horário: 9h

Local: Cine Metrópolis

**Apresentação dos projetos de pesquisa do PÓSCOM-UFES**

Horário: 14h

Local: Cemuni I

**Palestra: Ciberfeminismo**

*Graciela Natansohn (PÓSCOM-UFBA)*

Horário: 19h

Local: Cine Metrópolis

### **Terça-feira (09/11)**

**Apresentação das pesquisas de Iniciação Científica do DepCom**

Horário: 9h

Local: Cemuni I

**Apresentação dos projetos de pesquisa do PÓSCOM-UFES**

Horário: 14h

Local: Cemuni I

### **Quarta-feira (10/11)**

**Apresentação das pesquisas de Iniciação Científica do DepCom**

Horário: 9h

Local: Cemuni I

## **Quinta-feira (11/11)**

**Mostra de Filmes “Próximo Olhares” - alunos de Audiovisual (UFES)**

Horário: 19h

**Encerramento - Festa do Programa Clandestino (Universitária FM 104.7)**

Horário: 21h30

## RESUMOS

### Comunicações dos alunos da PÓSCOM - UFES

#### A TV Universitária e sua relação com as Indústrias Culturais

Ana Paula Vieira de Souza - Mestranda em Comunicação e Territorialidade  
vieiras.anapaula@gmail.com

Considerando que a TV Universitária é um veículo de comunicação instituído no âmbito de uma instituição de Educação, a proposta é analisa-la situada no cruzamento dessas duas áreas: Comunicação e Educação, utilizando como base teórica o conceito de Educomunicação. Esta perspectiva entende que os meios de comunicação e a escola comunicam e educam. Sendo assim, deveriam construir iniciativas integradas para promover a cidadania e a formação de seres críticos. Partindo do referencial teórico da Escola de Frankfurt e da Economia Política da Comunicação que, de uma perspectiva crítica, denunciam e analisam os meios de comunicação enquanto indústrias que buscam lucro, em contraponto à promoção da cidadania e da educação da perspectiva educomunicativa, pergunta-se: a TV Universitária reproduz ou se contrapõe ao modelo de televisão comercial característico das Indústrias Culturais e Midiáticas?

Para responder esta pergunta, o objetivo geral da pesquisa é compreender a TV Universitária em sua totalidade: constituição legal, administrativa, financeira e as lógicas que a regem, para explicar a sua forma de atuação. O objetivo específico é entender o que é e para que serve uma televisão universitária e qual é a sua importância. Entre as principais referências bibliográficas sobre as relações entre a Comunicação e Educação, estão Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Guilherme Orozco Gomes, Mário Kaplún e Ismar de Oliveira Soares. O aporte teórico da Escola de Frankfurt e das Indústrias Culturais e Midiáticas tem entre os principais autores Walter Benjamin, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Vincent Mosco, Gaëtan Tremblay e Bernard Miège. Os casos escolhidos são: a TV Universitária de Pernambuco, a primeira televisão pública do Brasil; órgão suplementar da Universidade Federal de Pernambuco, tem canal na TV paga e na TV aberta. A TV Viçosa, ligada à Federal de Viçosa, administrada pela Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa, transmitida em sinal aberto. O terceiro caso é a TV Campus, da Universidade Federal de Santa Maria, a primeira criada no âmbito da Lei do Cabo; não constitui personalidade jurídica própria.

A presente pesquisa é de caráter exploratório e o método utilizado será o estudo de caso, tendo como ferramentas o levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de exemplos e dos dados coletados. A partir dos estudos de caso da TV UFPE, TV Viçosa e TV Campus, pretende-se verificar se a TV Universitária está destinada à promoção da educação, cidadania, divulgação científica, artística, cultural, comprometida com o interesse público, a diversidade social, o experimentalismo e a proposição de novos formatos midiáticos, ou se ela somente reproduz o modelo hegemônico de televisão das Indústrias Culturais e Midiáticas. Acredita-se que, a partir dos casos selecionados, é possível formar um quadro referencial e fazer proposições relevantes para as diversas experiências de TV Universitária do país.

## **Xena, a princesa em rede: fanfictions e identidade sexual na internet**

*Brunella França - Mestranda em Comunicação e Territorialidade  
brulf@hotmail.com*

Esta pesquisa tem como tema as fanfictions (narrativas escritas por fãs com personagens, cenários e/ou acontecimentos baseados em outras obras) escritas por fãs da série “Xena, a princesa guerreira” e a representação da identidade sexual nesses textos literários publicados na internet. A investigação se dá por meio do site Máscara Fator X, no ar 2002 e se dedica a publicar apenas histórias em que Xena e Gabrielle, personagens principais do seriado, formam um casal.

Nossa questão principal é empreender uma reflexão sobre a produção de fanfictions relacionada a questões de identidade sexual, temática marcante na contemporaneidade. Tomando essa produção textual difundida na internet (território que possibilita às minorias o poder de dizer sobre si e sobre o mundo, de se fazer visível dentro dele) como modo de construir outras histórias possíveis, que representem também aquelas identidades que não se encontram manifestadas na produção literária publicada em livros, por exemplo.

Apesar da grande produção discursiva na sociedade contemporânea, a percepção de que hoje há uma diversidade de narrativas é ainda falsa, pois o que se vê é uma limitação de enredos e personagens nas histórias contadas. Os trabalhos de Regina Dalcastagnè e Lúcia Facco nos ajudarão a caracterizar esse cenário na literatura.

Entre nossos objetivos específicos está entender como nossas interações são mediadas na contemporaneidade a partir do consumo da cultura da mídia, pois ao mesmo tempo em que os bens culturais podem ser produtos e meios de acumulação de capital para a indústria midiática, também podem ser apropriados por fãs como fontes simbólicas significativas em seus cotidianos. Visamos ainda a promover a análise da produção de fics no contexto dos estudos de mídia brasileiros e produzir algumas reflexões sobre a série “Xena, a princesa guerreira”, que, apesar de sua riqueza enquanto objeto de pesquisa, ainda não foi estudado pela academia brasileira.

Partiremos, assim, de uma análise do seriado, com suas múltiplas referências e questões abordadas, bem como da caracterização das duas personagens principais, Xena e Gabrielle, adotadas como inspiração pelas fãs e autoras das fanfics. Para isso, usaremos os trabalhos de Joanne Morreale, Sara Gwenllian Jones, Angelika Foerst e Rosalind Maria Hanmer. Adriana Agostini nos ajudará a falar um pouco sobre os seriados e Douglas Kellner contribuirá com seu conceito de “cultura da mídia”. A seguir, para uma abordagem sobre consumo cultural e identidade sexual, teremos como referências autores dos estudos culturais como Stuart Hall, Jesus Martín-Barbero e Néstor García Canclini, através de seu conceito de hibridismo. Para aprofundarmos as discussões de identidade sexual, teremos Judith Butler como referência. No capítulo em que abordaremos as fanfictions e apresentaremos nosso estudo de caso, os trabalhos de Henry Jenkins e Maria Lúcia Vargas assumem grande importância, assim como os conceitos de “literatura menor”, em Gilles Deleuze e Félix Guatarri, e “partilha do sensível”, em Jacques Rancière.

### **Ponte da Passagem: por significações**

*Danielly de Souza Campos - Mestrado em Comunicação e Territorialidades  
danyscampos@gmail.com*

Um elo entre território e sociedade. A Ponte da Passagem é um objeto de significação que perpassa a cidade. Enquanto lugar de passagem e monumento arquitetônico, presentifica discursos visuais pelos seus componentes impressivos e estéticos. O estudo objetiva, por meio da sociossemiótica, a identificação dos discursos da Ponte, do que ela comunica enquanto objeto, como os Jornais A Gazeta e A Tribuna comunicam sobre ela e a apreensão dos moradores. A pesquisa é de percepção dos efeitos de sentidos dessas discursividades.

## **Afro Samurai: identidade e alteridade no anime**

*Edson Alves Rangel - Mestrado em Comunicação e Territorialidades*  
*edson.rangel@gmail.com*

Essa pesquisa está situada no universo do crescente multiculturalismo das produções audiovisuais contemporâneas. Produções que, por meio de imaginários compartilhados, estabelecem relações de pertencimento e constroem comunidades vividas ou imaginadas. Buscamos entender como alguns aspectos das relações sociais da contemporaneidade acabam por resignificar e problematizar a própria noção de identidade e alteridade. Como o desdobramento da modernidade e a reconfiguração, ou fragmentação, das grandes narrativas de etnia e nacionalismos acabam por se refletir no imaginário e na produção audiovisual contemporâneas?

Trata-se de um dos questionamentos lançados na pesquisa para a dissertação do PÓSCOM-UFES. Nessa pesquisa, temos como objeto de estudo o anime Afro Samurai, uma produção conjunta entre Japão e Estados Unidos que tem como personagem principal um samurai negro que leva morte e caos em sua trajetória de vingança pela morte de seu pai. Uma produção dirigida por Fuminori Kizaki e que traz em seu elenco alguns ícones da cultura pop mundial como Samuel Jackson e RZA. Na dissertação temos como foco o jogo de identidades de etnia e nacionalismos presentes na produção do anime, na sua distribuição global em rede de TV e Internet, e em suas formas de consumo e apropriação por parte de um público fortemente ligado a formas e eventos de comunidades imaginadas, como os conhecidos otakus.

Para esse seminário, propomos a discussão desse questionamento a partir da abordagem dada por Zygmunt Bauman em seu conceito de modernidade líquida. Nesse conceito, o autor situa o desdobramento da Modernidade numa relação de permanente fluidez: das identidades, do capital, da economia, da produção e do consumo. Um incessante processo de construção e reconstrução das identidades agora, mais do que nunca, fluidas e impermanentes. Partindo de uma modernidade sólida que, para se firmar como novo sistema de poder, estabeleceu forças de permanente mudança, permanente crítica e permanente modernização que levaram a sistemas de produção material e simbólica que remodelam toda a estrutura da vida social contemporânea. Nas palavras do autor “os poderes que liquefazem passaram do ‘sistema’ para a ‘sociedade’, da ‘política’ para as ‘políticas da vida’ – ou desceram do nível ‘macro’ para o nível ‘micro’ do convívio social”. A ação desses poderes tem como um de seus efeitos a transferência da necessidade e responsabilidade na construção das identidades exercidas na sociedade para o indivíduo, uma espécie de privatização da vida pública. A vida pública não mais como espaço de conciliação das identidades privadas, mas como palco para apresentação das escolhas que

as constroem em sua particularidade e individualidade. Dessa forma temos a fragmentação e a impermanência das identidades construídas, o encontro de uma alteridade que não faz mais diferença. Ou identidades privadas, construídas na forma de consumo, aquilo que o autor classifica como uma individualidade ou autonomia de jure, sempre potencial, mas não uma individualidade e autonomia de fato, aquela que pode efetivamente estabelecer uma relação dialógica no exercício da vida pública. Identificamos em produções como o anime Afro Samurai um tipo de cristalização, no campo do imaginário social, dessa crítica lançada pelo autor.

Trata-se de um dos aspectos abordados na pesquisa, aquele que se encontra no campo da análise crítica da obra. Mas que não encerra a pesquisa e a abordagem a serem desenvolvidas na dissertação uma vez que, segundo Bauman, trata-se de uma reconfiguração das relações sociais contemporâneas. Uma reconfiguração que, a nosso ver, traz limitações mas também abre possibilidades de novas formas de produção material e simbólica.

## **Estudo das controvérsias da rede #NaoVaiTerCopa: a multiplicidade dos protestos nas cidades-sedes da Copa do Mundo de 2014**

*Jean Medeiros - Mestrando em Comunicação e Territorialidades*  
*jeanmaggot@gmail.com*

Os movimentos de junho de 2013 abriram diferentes campos para a crítica à democracia material brasileira. E também desdobraram-se em múltiplas ações reivindicatórias, inserindo novas pautas que não estavam na agenda institucional de governos e parlamentos. Os ventos de junho foram protagonizados por novos atores e grupos sociais, que ganharam musculatura política ao romper a viciosa relação de dependência do governo federal. Esse corte abrupto no cordão umbilical governista teve como efeito colateral a emergência de um dos mais importantes movimentos sociais atuais: a luta por direitos reivindicados pelos segmentos populacionais atingidos e removidas de suas casas em função das obras da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Esse movimento, agora mobilizado e organizado em rede, passou a gritar #NaoVaiTerCopa, nas ruas, no Twitter e no Facebook, como um modo de noticiar o abuso de poder biopolítico contra mais de 80 mil famílias que viram seu cotidiano ser explodido por causa de obras que pouco beneficiaram o país, ao contrário, foram elas próprias questionadas como exemplos de corrupção e a má utilização do dinheiro público. Essa pesquisa busca fazer uma genealogia desse movimento, através de seus rastros digitais deixado no território informacional do Twitter, onde a hashtag, #NaoVaiTerCopa, foi cunhada e difundida, a partir de novembro de 2013, quando as primeiras manifestações com o slogan "Não Vai ter Copa" apareceu na cena política contestatória brasileira, até 06 de maio de 2014, datas limites dos tweets analisados. Um dos principais referenciais teóricos e metodológicos que se envolve com a pesquisa apresentada, se chama Cartografia das controvérsias, desenvolvida e ensinada pelo sociólogo francês Bruno Latour. O processo dessa análise de controvérsias consiste em passar os tweets por etapas, nas quais, vão se retirar informações a partir de métricas pré-estabelecidas na construção de um processador. Dentre as métricas de estatísticas, existem as semânticas, que comparam os textos entre si para construção de estruturas, como grafos, redes

complexas formadas por nós e arestas. Os nós utilizam-se das arestas para se conectarem a partir da lógica estabelecida para a devida conexão. Dentro dos limites temporais foram encontrados mais de 111 mil tweets. Dentre esses tweets foram constatados mais de 8000 replies, tweets de conversa entre usuários, e quase 50.000 deles são retweets, que são tweets onde o usuário compartilha o tweet de outro e esses retweets envolveram mais de 24.000 usuários diferentes. O trabalho dissertativo ainda está em fase de qualificação. Assim, nossas conclusões ainda soam como questões. As mobilizações políticas desencadearam linhas múltiplas de controvérsias interativas, alimentando uma nova territorialidade para a produção de indignações, não somente no território tradicional das lutas (as cidades), mas agora na territorialidade informacional das redes (a internet). Essa dupla relação territorial que se assenta a aversão à Copa se torna então um desafio teórico-metodológico para os estudos de comunicação social: como pensar as ruas a partir das mobilizações nas redes? E como articular as redes com as movimentações das ruas? Qual impacto disso no imaginário sobre a Copa do Mundo, que se constituiu pesadamente em doze cidades-sede?

## **Cidadania e processos de participação, mobilização e comunicação em comunidades com altos índices de violência**

*Marialina Côgo Antolini - Mestrado em Comunicação e Territorialidades*  
*marialina.antolini@gmail.com*

O presente projeto de pesquisa busca compreender como se dão os processos de mobilização e comunicação em comunidades e territórios com altos índices de violência, e de que maneira esses processos influenciam na participação cidadã em instâncias de decisão democrática. Estigmatizadas pela grande mídia e vistas com preconceito pelos vizinhos, tais comunidades sofrem com diversas formas de violência, resultando na criação de estereótipos sociais e construindo um senso comum baseado no medo e que em nada contribui para a promoção da cidadania e dos direitos humanos. Apesar disso, muitos desses territórios conseguem ganhar voz diante da sociedade através de processos mobilizatórios em torno de causas de interesse coletivo. Como se dão esses processos? Por que algumas comunidades conseguem espaços reais de participação nos âmbitos democráticos de decisão e outras não?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a mobilização e a comunicação como meios de inserção e participação de comunidades com altos índices de violência no processo de gestão democrática. Os objetivos específicos são entender e comparar a dinâmica dos processos comunicacionais nesses territórios e analisar a influência desses processos na participação dos atores sociais locais em instâncias de decisão política.

Para isso, as principais referências utilizadas para trabalhar os conceitos de mobilização, participação e comunicação para cidadania são Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Venício A. de Lima, Marcio Simeone Henriques, Cecília Peruzzo, Raquel Paiva e José Bernardo Toro. John Downing será utilizado como referência nas temáticas de mídia alternativa e movimentos sociais.

Com caráter explicativo, a pesquisa utiliza o método de estudo de caso da Região da Grande São Pedro, em Vitória (ES), utilizando-se as ferramentas de revisão bibliográfica, levantamento e análise de dados, além entrevistas e pesquisas qualitativas e quantitativas. A escolha desta região

se deu pelo histórico de mobilização que ela apresenta e do lugar elevado que vem ocupando em dados relacionados aos índices de violência no Espírito Santo.

Busca-se, a partir do estudo da comunidade selecionada, investigar a fundo os processos comunicacionais que acontecem no âmbito de comunidades periféricas, as vias que percorrem e o alcance que obtêm na construção de uma sociedade participativa, que exerce de fato a cidadania pressuposta pela democracia.

## **Narrativas emergentes: estudo da rede Mídia Ninja no Facebook e seus coletivos territorializantes**

*Priscilla Calmon de Andrade (Mestranda em Comunicação da UFRJ); Luisa Abdoudib (Graduanda em Engenharia da Produção da UFES)*  
*priscillacalmon@gmail.com/ luaboudib@gmail.com*

O objetivo inicial deste trabalho é levantar questões quanto à possibilidade da organização de coletivos em rede para a produção política ou de outras formas de narrativa configuradas por meio do sistema de muitos-para-muitos. Para isso, nos debruçaremos sobre a rede da organização Mídia Ninja, a fim de encontrar pistas sobre os elementos visíveis de um mundo em que, como afirma Deleuze e Guattari (2012), “somos segmentarizados por todos os lados e em todas direções”. Sendo o segmento uma característica intrínseca da sociedade, abre-se o caminho para uma visão de uma sociedade “social”, em que a única forma de pensar é a partir de micropolíticas, sendo necessário então destacar como os sujeitos coletivizados são atravessados por estas diferentes segmentações.

Para entender a forma do movimento em rede, desde o seu início até como ele se configurou enquanto coletivo desencadeador de outros processos semelhantes (com a criação de novas páginas semelhantes e adesão de novos atores), dividiu-se o estudo em duas etapas: primeiro uma análise das atividades de sua página oficial no Facebook (denominada NINJA) durante sua explosão na rede, identificada pela semana em que suas postagens receberam os maiores picos de curtidas, enquanto narravam as “Jornadas de Junho”, e uma subsequente análise, das outras páginas Mídia Ninja no Facebook, de conhecimento prévio de que todas surgiram em datas posteriores à semana de análise da primeira etapa.

Durante a primeira etapa foram extraídas as 155 postagens da página NINJA dentre os dias 17 e 22 de junho de 2013, que narravam acontecimentos em 18 diferentes estados do país. As postagens foram categorizadas em 15 subtemas específicos agrupados em 7 temáticas gerais para facilitar a análise dos discursos e narrativas propostos pela página. Dentre elas destacou-se a temática “Ocupar as Ruas” com a maior frequência de posts que relatavam os fatos que ocorriam nas ruas durante os protestos, reforçando a característica do movimento. Quanto ao número de curtidas, entretanto, a temática “Mobilidade Urbana” aparece em primeiro lugar, pauta propulsora dos primeiros protestos das Jornadas. Sobre a quantidade média de interações, “Direitos Humanos” foi a que apresentou o maior número, devido aos protestos na rede contra o projeto de lei apelidado por “Cura Gay”. Destaca-se ainda a temática “Violência”, que apresentavam situações de violência policiais e de manifestantes.

Em seguida, na segunda etapa de análise, considerou-se todas as postagens de 2013 das

dez páginas de coletivos independentes ninjas criados após o surgimento do NINJA, evidenciando que os mesmos surgiram em sua maioria para divulgação de notícias referentes a protestos em suas próprias cidades e estados, embora muitas também divulgassem informações também dos outros estados. Assim, concluiu-se que a consolidação desse modelo de mídia configurada a partir de narrativas independentes ocorre enquanto o movimento pauta as manifestações e suas reivindicações de um ponto de vista participante dos acontecimentos, fazendo um contraponto às mídias tradicionais que se colocavam como expectadoras. O detalhe e a autenticidade desse tipo de narrativa permitiram que as “Jornadas de Junho” fossem não apenas descritas, mas escrita de forma singular e coletiva.

## **O Bonde Passou: Uma Análise do Mercado Musical Brasileiro e dos Videoclipes de Funk Ostentação na Internet**

*Rafaela Belo - Mestranda em Comunicação e Territorialidades  
rafaelafbelo@gmail.com*

Este estudo tem como tema a presença do funk brasileiro na internet por meio do videoclipe e as transformações ocorridas no mercado musical no âmbito global e local. A investigação ocorre por meio da análise dos videoclipes de funk brasileiro no YouTube, com foco no chamado funk ostentação, subgênero nascido em São Paulo.

Temos como questão compreender como o videoclipe tem sido utilizado na Web pelos artistas do funk brasileiro como estratégia de divulgação de seu trabalho musical, considerando o fato de que o funk tem uma trajetória no campo musical que inicialmente o identificava como sendo de periferia e hoje se encontra em uma situação de maior consumo pelo público, estando inserido em uma cultura com características massivas.

O desenvolvimento da pesquisa é realizado por meio do mapeamento, seleção e análise dos videoclipes de funk ostentação que alcançaram grande repercussão no YouTube. Descrevemos e analisamos o campo do funk brasileiro, tendo como abordagem metodológica o estudo de caso dos videoclipes dos cantores MC Gui e MC Guimê que se caracterizam por ter ganhado espaço em outras mídias, principalmente TV e rádio, após a conquista de um grande número de visualizações no YouTube. E, no caso de MC Gui, também por ter sido contratado por uma grande gravadora, a Universal Music.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os videoclipes dos artistas MC Gui e MC Guimê do ponto de vista cultural e mercadológico para se compreender o lugar que esse objeto cultural – o funk brasileiro – ocupa na cena musical popular brasileira, e como sua lógica de produção e de midiaticização a partir dos usos do videoclipe na Web, estabelece modelos alternativos de inserção na indústria cultural. Nossos objetivos específicos são compreender como o

videoclipe está inserido nas estratégias contemporâneas de consumo musical no país, analisar as estratégias utilizadas pelos agentes do funk ostentação para a divulgação online dos videoclipes e as práticas adotadas por eles, compreender a influência do videoclipe no funk brasileiro e qual lugar ele ocupa nesse campo e entender como o funk se torna um produto com características massivas, especialmente por meio da divulgação do videoclipe na Web.

Partindo do princípio de que a cena funk brasileira constitui um subcampo no campo

musical brasileiro, a investigação utiliza como base os conceitos de campo e de capital formulados por Pierre Bourdieu, no sentido de compreender as homologias estruturais desse contexto com relação à indústria fonográfica e procurando identificar e caracterizar os agentes desse campo (artistas, produtores, diretores de videoclipe, etc.). Desejamos compreender como se configuram na contemporaneidade a cena do funk brasileiro frente às majors da indústria musical, seguindo o conceito de cena fundamentado por Will Straw e também através de autores dos estudos culturais como Stuart Hall, Raymond Williams e Néstor García Canclini. Para analisar a cena funk brasileira utilizamos Hermano Vianna, Micael Herschmann e Jeder Janotti. A respeito da cultura da mídia nos baseamos em Douglas Kellner, e para estudar a indústria musical utilizamos os ensaios de Theodor Adorno e textos de David Hesmondhalgh. A fim de compreender os aspectos relacionados ao videoclipe utilizamos Thiago Soares e Ariane Holzbach.

## **Apropriação da rede social Facebook pelos movimentos sociais nas manifestações da Grande Vitória em 2013**

*Roberto Teixeira - Mestrado em Comunicação e Territorialidades.  
teixeira.rb@gmail.com*

A pesquisa trata das mobilizações gerada a partir das páginas da rede social Facebook no mês de junho de 2013, que redundaram nas manifestações ocorridas pelas ruas da Grande Vitória nos meses subsequentes. As redes sociais digitais como objeto de estudo operam um fenômeno peculiarmente marcante da contemporaneidade. A escolha do tema se deve a esta nova questão contemporânea que remete a uma arena complementar em rede e, na maior parte das vezes, propulsora de mobilização e politização, somando-se a assembleias, passeatas, atos públicos e panfletos, conforme constata Moraes (2006). Este momento que reuniu cerca de 100 mil pessoas em Vitória ficaria marcado como a maior concentração de pessoas da história da capital do Espírito Santo. Para Castells (2013) a mobilização por meio da página no facebook foi essencial para o processo de articulação multimodal, articulada com outras mídias, que gerou a maior mobilização popular da história do Estado do Espírito Santo, em junho de 2013.

As redes sociais foram ganhando, com o tempo, uma enorme capacidade de gerar conteúdo, por meio de interações em tempo real, de forma multimídia, por meio vídeo, áudio, foto, e por toda parte, por intermédio dos dispositivos móveis, particularmente os smartphones. Chegamos a geração da interatividade de muitos para muitos, com a capacidade de gerar informações e articulações de muito para muitos. O sentimento de indignação que ocupou as ruas, inicialmente na Tunísia e na Islândia e que tomou grande repercussão mundial com a Primavera Árabe em países do norte da África e do Oriente Médio, também alcançaria com toda a envergadura o Brasil e a capital capixaba. No Estado, as manifestações ocorreram impulsionadas por mobilizações de fanpages como “Não é por 20 centavos” e o Protesto GV. Pelo mundo, movimentos sem grandes heróis marcados pelo tempo, mas lideranças partilhadas por todos, com relevante força da juventude, objetivando autonomia, democracia e o empoderamento dos cidadãos.

Vivemos um contraste no ambiente das redes, com relação aos atuais meios de comunicação de massa, em que poucos influenciam muitas mentes. Desta forma, é impossível

imaginar na atualidade, qualquer manifestação ou decisão para uma nação que não passe pelas articulações geradas pelas redes sociais digitais, por intermédio da Rede Mundial de Computadores, a Internet. É a crença na mudança, de questionar e fazer com que os todos se tornem manifestantes e possam repensar a atual situação política em quem vivem norteadas de falta de legitimidade.

Avaliando-se os movimentos de junho de 2013 no Espírito Santo e no Brasil, percebe-se que as conquistas podem não terem sido aquelas que se esperavam. No entanto, o legado que os movimentos sociais deixam é a capacidade de proporcionar uma mudança cultural nos participantes e nas nações. É de acreditar nos próprios poderes, de questionar e fazer com que os todos se tornem manifestantes e possam repensar a atual situação em quem vivem de falta de legitimidade.

## **Intervenções Gráficas Urbanas: aspectos espaciais da comunicação radical nas cidades**

*Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira – Mestrando em Comunicação e Territorialidades  
sergirodrigof@gmail.com*

Parte de uma pesquisa maior que pretende entender o lugar da pichação como mídia radical que junto com a cidade comunica em pequena escala e de diferentes formas, este presente trabalho trata desta atividade que tem características constituintes híbridas flertando com uma série de fazeres artísticos das artes visuais (como a pintura, as intervenções urbanas e o próprio grafite) e literárias quanto com a subversão, com a criminalidade, com a resistência cultural e política. O tema deste trabalho se insere no campo da imaginação espacial a partir da geógrafa Doreen Massey que afirma que os pressupostos implícitos que fazemos em relação ao espaço são importantes, uma vez que a imaginação como mecanismo produtor de imagens para o pensamento cria modos de conceber o espaço com efeitos e implicações específicas, sociais e políticas. O material documental analisado, pesquisas recentes sobre as intervenções gráficas feitas sobre a cidade, serve como base para a extração das noções de cidade que estão imbuídos em seus discursos. O que se conjecturou foi conceber o espaço urbano e as imagens criadas a fim de estabelecer como as intervenções urbanas gráficas – os pixos e os grafites – borram fronteiras estabelecidas nos territórios da cidade. Assim é que se estabelece que os territórios sejam frutos das interações entre relações sociais e controle do/pelo espaço, relação de poder em sentido amplo, ao mesmo tempo de forma mais concreta (dominação) e mais simbólica (um tipo de apropriação, como nos casos em que analisaremos). O controle desse espaço é feito tradicionalmente por demarcações, por meio de limites e fronteiras, e as intervenções feitas sobre os elementos que compõe o espaço urbano multiterritorializam-nos, o que significa ali diminuir ou enfraquecer o controle sobre ele, aumentando assim a dinâmica, a fluidez e a mobilidade, permitindo a inserção de outras estéticas, informações e discursos, que são muitas vezes alternativos às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas. Em nossas pesquisas temos entendido à cidade além de suporte desse tipo de comunicação também como parte integrante dos sentidos veiculados por eles. Todo o mobiliário urbano e o desenho de nossas cidades são demarcações espaciais físicas e simbólicas. As intervenções estão nos elementos urbanos como que a abrir portas de sentidos no

muro opaco, assim suas “apresentabilidades” produzem presenças na cidade. O trabalho daquele que intervém não é, pois, apenas o de manipular os elementos pictóricos, mas o de se apropriar dos elementos materiais das cidades e dos movimentos que seus habitantes fazem pelo espaço a fim de comunicar ou de sensibilizar seu público. É neste sentido também que as questões políticas, econômicas e sociais são aspectos de leitura que passam pela compreensão da intervenção gráfica urbana.

## **Economia política da comunicação e controle: estratégias de concentração de propriedade do Grupo Globo**

*Wagner Piassaroli Mantovaneli - Mestrado em Comunicação e Territorialidades*  
*wagnermantovaneli@hotmail.com*

Em nossa pesquisa, trabalharemos com ferramentas e referencial teórico da economia política da comunicação nacional e estrangeira, aproximando-os, sistematicamente, às abordagens do conceito de “controle” e também de suas definições nos escritos de autores como Deleuze, Negri, Hardt, Mulgan e Beniger. A escolha da ideia de “controle” implica decisões acerca da metodologia e quadros teóricos específicos sem se afastar, contudo, da matriz epistemológica marxista. Ao tentar depreender o modo de gestão das circulações (econômicas, culturais, ideológicas etc.) dessa sociedade permeada pelo controle ininterrupto – assim caracterizado no inquietante “aperitivo intelectual” de breves páginas sobre as sociedades de controle em Conversações, de Gilles Deleuze – a ideia é unir a riqueza presente nesse conceito e estendê-lo, com as devidas reflexões metodológicas, aos referenciais da economia política da comunicação. Para ajudar em tal relação, utilizamo-nos de uma definição de economia política proposta por Vincent Mosco, na qual o objetivo é estudar o controle e a sobrevivência na vida social. Consoante Mosco, “controle” refere-se especificamente aos modos como uma sociedade se organiza, administra seus problemas e se adapta às mudanças. Já “sobrevivência”, quer dizer as maneiras como as pessoas produzem o que elas necessitam produzir de modo a manter a sociedade em andamento. Controle, nesse sentido, é um processo político, pois molda as relações no interior de uma comunidade, ao passo que sobrevivência é um processo principalmente econômico, já que envolve o processo de produção e reprodução. Buscando referências no estudo da economia política e no do controle, procura-se enfatizar o papel da comunicação no processo de consolidação de uma economia marcada pela globalização em seu mais avançado estágio, e que acaba por introduzir o reino do controle, da administração, da gerência da vida e das circulações (mas não da total dominação).

O estudo de caso do Grupo Globo tem como objetivo entender como seus negócios, a partir de determinada época, produzem meios estratégicos para se encaixar nesse novo paradigma controlador. Pela identificação de suas estratégias – entendendo aqui estratégias como os meios para alcançar tanto o controle como a sobrevivência ante os novos imperativos globalizantes –, pretende-se apontar qual o jogo que tal conglomerado empreende para produzir controle e se tornar, nos contextos territoriais local e global, ao mesmo tempo, preposto de um novo estágio capitalista.

Abarcaremos o Grupo Globo como um todo empresarial articulado que se mostra atuante estrategicamente com fins de sobrevivência e controle. Inobstante ser um grupo com diferentes ramos de negócios, o corte metodológico com que nos comprometemos a realizar neste âmbito

da pesquisa não é setorial, mas de tipo de estratégia. Será analisada a existência ou não de estratégias que visam à concentração de propriedade midiática do Grupo Globo, em todos os setores da empresa, por pesquisa documental e bibliográfica. A escolha da delimitação do objeto em suas estratégias de concentração é tática metodológica para subsumi-lo à tendência global do controle exercido pela atuação da comunicação na complexa rede de poder do capitalismo contemporâneo, já que, conforme nos aduz Renato Ortiz, em *Mundialização e Cultura*, "(...) concentração significa controle (...)".

## **Comunicações dos alunos de Iniciação Científica**

### **Grafite em Carapina/Serra: uma rede de resistência contra a violência de gênero**

*Ana Clara M. Bianchi - Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda*

*Felipe Azevedo Bosi - Mestrando em Arquitetura e Urbanismo*

*clarambc@gmail.com*

*bosiarquitetura@gmail.com*

Sabemos, através de Negri, da importância da multiplicidade para a constituição de um todo democrático. A intenção aqui é discutir como é o processo de difusão de uma cultura urbana que, localmente, permite a constituição de uma rede de resistência contra o estabelecido. O caso aqui estudado é o do uso do grafite urbano na região de Carapina, Serra, Espírito Santo, onde as paredes do Terminal Rodoviário de Transporte Urbano do sistema Transcol ganharam cores e formas contra a violência de gênero. Esta pesquisa transita pelas formas de comunicação e contextualização da história do município que, através do grafite, encontra visibilidade para a enunciação de questões sociais latentes. Exporemos a história do município, assim como dados sociais recentes, e suas reverberações no cotidiano, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, entrevistas, fotos e imagens. Dividimos o artigo em três partes: inicialmente apresentamos sucintamente a história do município, de modo a entender o processo histórico que forma dá forma ao momento presente; depois apresentamos uma rápida história da difusão do grafite urbano. Por fim, realizamos uma interpretação sobre o papel do grafite urbano, nesse lugar específico, enquanto forma de resistência, tal como sugere Deleuze, esperando trazer a luz a relevância do papel dessa cultura urbana que promove mediações na construção e disputas simbólicas do processo histórico.

### **Uma curadoria de vídeos verticais: como as telas móveis promovem um novo formato audiovisual**

*Ayla Lourenço Motta - Graduação em Artes plásticas*

*ayla.lou@gmail.com*

Esta pesquisa analisa como os novos formatos de telas, na cultura de mídias contemporâneas, influenciam produções audiovisuais. Com ênfase na prática de vídeos verticais amadores - que consideramos frequente, apesar de pouco estudada -, buscamos investigar a linguagem popular dos vídeos orientados verticalmente. Esse tipo de obra não tem tanto respaldo na academia ou mesmo no campo cinematográfico, entretanto é constantemente difundido na internet, em decorrência do uso corriqueiro de dispositivos móveis (*smarthphones*, *tablets* ou câmeras digitais) com telas também verticais. Os aspectos desses vídeos são realçados e esmiuçados a partir de um trabalho de curadoria, em que os pesquisadores Ayla Lourenço e Gabriel Menotti selecionam vídeos verticais nas plataformas *Facebook*, *Vimeo* e *Youtube* para a exibição intitulada *Mostra de pé*, bem como planejam a estrutura pensada e montada para esta projeção.

A elaboração da pesquisa está relacionada ao projeto inicial *Vídeos verticais: novas mídias e novos formatos*, uma vez que a exibição de vídeos na *Mostra de pé* - a qual é o mote da análise -, faz parte da pragmática necessária para a realização do projeto, que estuda a nova orientação de vídeos. Para o melhor aprofundamento do tema, utilizamos referências a teóricos como Lev Manovich e Erkki Huhtamo, com reflexões acerca da transformação das telas e seus aparatos e também sobre os usuários que interagem com tais mídias.

A mostra de vídeos verticais ocorreu na 1ª edição regional da Semana Universitária do Audiovisual - SUA Sudeste, na Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Para a projeção dos vídeos no átrio do Cemuni I, prédio do Centro de Artes, contamos com um suporte de tela padrão, horizontal e retangular, o qual viramos de lado para o total preenchimento da exibição de imagens em modo retrato. Além disso, preparamos uma estrutura que estabilizasse o projetor de lado, de maneira que ele projetasse verticalmente, e não com sua base afixada em uma orientação convencional de paisagem.

Realizamos considerações finais a respeito dos vídeos verticais expostos na *Mostra de pé*, guiando seu discurso para uma reflexão sobre conceitos estéticos, a fim de situar a variedade de linguagens que já se apropria desse formato: publicitária, artística, documental, caseira ou cinematográfica. Constatamos que o formato vertical vai aos poucos tornando-se uma alternativa à forma padrão de gravar imagens em movimento, e por razões propositais ou ergonômicas, relaciona-se com uma predominância da linguagem amadora, vinculada aos registros que somos capazes de fazer quando constantemente acompanhados de um dispositivo móvel.

## Linguagem e telejornalismo: ideias e conceitos para análise do Cidade Alerta ES

*Bianca Santana Vailant – Comunicação Social - Jornalismo*  
*vailantbianca@gmail.com*

Este trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos teóricos, ideias e conceitos básicos de certos autores e relacionar a bibliografia já trabalhada para uma futura análise da maneira como o Cidade Alerta, transmitido pela TV Vitória (afiliada da Rede Record), realiza a tradução dos acontecimentos locais, além de analisar os possíveis efeitos advindos dessa operação. Serão levados em conta aspectos como as estratégias discursivas, nosso maior objetivo, os modos de endereçamento do telejornal e sua relação com um gênero televisivo específico: o telejornal.

Para Fiske, por exemplo, gênero é aquilo que pré-orienta os textos e as leituras, são sistemas de orientação, expectativa e convenções. Os gêneros, apesar de serem estruturas cristalizadas, não são imutáveis, podendo o momento histórico vigente e a estruturação social do público dominante contribuir para sua reestruturação. Sob essa ótica, é possível que uma determinada estrutura se relacione e absorva características de outros gêneros a fim de imprimir ao seu produto final uma identidade própria.

A partir dessa definição, vamos fazer uso da metodologia de análise de programas telejornalísticos televisivos, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo da UFBA, para entender como o telejornalismo realizado pelo Cidade Alerta ES se comporta enquanto produto, como se relaciona com aquilo que é determinado pelo gênero. Para isso, a professora Itânia Gomes, coordenadora do projeto, desenvolve um método a partir do qual é possível analisar aquilo que é específico de cada telejornal, ou seja, de que maneira atualizam as formas culturais consolidadas. As investigações utilizam, principalmente, os conceitos metodológicos de gênero televisivo e modos de endereçamento. Ao desenvolver esses dois conceitos, Gomes leva em conta a linguagem televisiva, configuração interna dos programas e os discursos que organizam sua recepção.

Ao considerarmos alguns dos operadores de análise propostas por Itânia, como o mediador; o contexto comunicativo; o pacto sobre o papel do jornalismo e a organização temática, chegaremos enfim aos modos de endereçamento utilizados pelo objeto de estudo. A maneira como os discursos são construídos, as escolhas dos sentidos preferenciais e as singularidades exploradas serão cruciais para a análise do telejornal.

Segundo Adelmo Genro Filho, “a adesão a uma ou outra possibilidade do real, da parte dos sujeitos que o investigam, é tanto condição para que seja revelado o objeto como um aspecto constitutivo desse objeto” (GENRO FILHO, 1987, p.156). E é por isso que o texto verbal do objeto de estudo torna-se tão importante, é nele que se revelam as singularidades, e a partir dele podemos presumir as particularidades pretendidas. A escolha dos fatos a serem noticiados e a maneira com que essas singularidades são exploradas, contrapõem a ideia de objetividade jornalística ao mesmo tempo em que evidenciam o caráter negociável da leitura televisiva.

## **Estratégias Discursivas no Tribuna Notícias Primeira Edição – Uma Análise do Telejornal que “Faz Parte da Vida do Capixaba”**

*Cristian Favaro Carriço – Comunicação Social - Jornalismo  
cristianfavaroo@gmail.com*

O horário do almoço é típico de certos telejornais no Brasil. O caos urbano, a violência e outros aspectos são constantemente abordados e, de certa forma, enaltecidos por esses programas que se apropriam – sem nenhum escrúpulo - das sensações que a plataforma televisiva pode despertar.

O Tribuna Notícias Primeira Edição (TN 1), que vai ao ar de segunda a sábado, a partir das 12h, na Rede Tribuna, afiliada ao SBT no Espírito Santo, é um desses telejornais. Ele se descreve como aquele que leva “ao público capixaba um telejornal com prestação de serviço, forte perfil comunitário e factual. Da pauta à edição, todos estão envolvidos num único objetivo: oferecer o

melhor produto ao nosso público”.

Mesmo com toda a tecnologia acessível hoje, a antiga metáfora da televisão como a janela para o mundo continua com sua pertinência. Não só presente, a televisão é o principal veículo de comunicação do Brasil. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2014, da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom), 65% dos brasileiros assistem à televisão todos os dias, com uma intensidade diária de 3h29min, de segunda-feira a sexta-feira.

Costumeiramente, as análises de produtos televisivos destacam os aspectos econômicos e sociais. Em alguns momentos, o programa - enquanto um produto cultural com certas especificidades - é deixado de lado. Diante do exposto, está apresentação - resultado de pesquisas desenvolvidas no grupo de Iniciação Científica “Telejornalismo e Produção de Sentidos” - propõe um exercício de interpretação do TN 1, que é líder de audiência em telejornalismo no Espírito Santo.

Para isso, levamos em conta aspectos como: a linguagem televisiva e os elementos visuais e textuais; as configurações técnicas; e como o programa se relaciona com a sua audiência a partir da construção de um estilo.

A análise foi feita com base na amostra de 17 programas coletados no mês de setembro de 2013, escolhido por representar um período com poucas interferências editoriais (como o natal, que é uma pauta quase que obrigatória nas redações). A metodologia de análise partiu da interpretação do telejornal pelos seus recursos tecnológicos, narrativos e, principalmente, pelas suas escolhas editoriais.

Nossa base teórica foram os operadores de análise adotados pelo Grupo de Pesquisa de Análise de Telejornais/UFBA, coordenado pela professora Itania Gomes, que buscam identificar, a partir de seu discurso audiovisual, como o telejornal aclara e comunica o mundo para seu público. A metodologia associa os estudos de linguagem televisiva aos estudos culturais, o que implica a consideração de aspectos ao mesmo tempo históricos, sociais, ideológicos e culturais do telejornalismo.

## Videomapping e paisagem urbana

*Déborah Andrade - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
deborahandrade@outlook.com*

Este projeto pretende estudar como o uso de novas técnicas de projeção tem alterado as maneiras de fazer cinema. Com enfoque no vídeo mapping, visamos compreender seu emprego no meio publicitário e de entretenimento, bem como os efeitos que causa na paisagem urbana. Focaremos na análise de produções feitas no espaço urbano que, de alguma forma, destacam-se por proporcionar o desenvolvimento de um novo modo de fazer audiovisual, que não se restringe aos lugares convencionais de exibir imagens nem às narrativas lineares tradicionais. O mapeamento de vídeo torna-se popular com o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novas mídias digitais que facilitam a exibição em telas que não sejam planas. Pretendemos, através deste estudo, entender mais profundamente como essas modificações tecnológicas têm alterado as características tradicionais da linguagem audiovisual.

## **Poética das imagens de guerra em Túmulo dos Vagalumes, de Isao Taahata**

*Elisa Kobi Ghil – Comunicação Social - Cinema e Audiovisual*  
*elisaobi@gmail.com*

O cinema de animação japonês, em geral, tem como característica utilizar suas simbologias e registros culturais para dar suporte a narrativas de tema universal. Em Túmulo dos Vagalumes, Isao Taahata se utiliza da II Guerra mundial como plano de fundo, para construir uma sensível narrativa sobre o vínculo afetivo entre irmãos e as consequências do trauma da guerra. A pesquisa de iniciação científica, iniciada em agosto de 2014 e em andamento, tem como objetivo investigar os elementos simbólicos utilizados, seus significados e sua importância narrativa para o filme. Também como a construção narrativa através das memórias individuais e o uso da animação como forma de narrar relatos traumáticos. Palavras chave: Túmulo dos Vagalumes Studio Ghibli II Guerra Mundial Animação Isao Taahata memória

## **Corpo, transgressão e erotismo no Cinema de Bruce LaBruce**

*Filipe Couto da Silva – Comunicação Social - Cinema e Audiovisual*  
*filipecouto11@gmail.com*

Este projeto tem como principal proposta analisar as significações referente ao corpo, transgressão e erotismo no cinema contemporâneo tendo como principal referência de pesquisa e análise os filmes do diretor canadense Bruce LaBruce. Os filmes em questão de LaBruce que serão analisados são Hustler White (1996), Otto; or, Up With Dead People (2008), L.A Zombie: The Movie That Would Not Die (2010) e The Raspberry Reich (2004). O objetivo é analisar a relação que o diretor faz entre suas ideologias políticas e sociais com o sexo entre homens, a partir da representação do corpo como espaço de transgressão. Além disso, analisar como a dimensão sensória de seus filmes dialoga com o espectador, a partir do lugar que a transgressão e o erotismo no cinema contemporâneo ocupam nos dias de hoje. Pretendo pensar também o impacto que esses filmes exercem nos dias de hoje, traçando paralelos com filmes da mesma temática dos anos 70/80 como por exemplo Pink Flamingos (1972) de John Waters, grande influenciador do cinema de LaBruce.

## **Corpo, toque e despertar: paralelos sensoriais entre Maurice Pialat e Abdellatif Kechiche**

*Gustavo Guilherme da conceição - Cinema e Audiovisual*  
*gustavoguilhermec@gmail.com*

A proposta central deste projeto é analisar a relação entre os corpos filmados e sua mútua interação como representações do despertar da sexualidade nos filmes *Azul é a Cor Mais Quente* (2013), de Abdellatif Kechiche, e *Aos Nossos Amores* (1983), de Maurice Pialat. O principal foco de discussão deste trabalho é estudar a estética dos filmes e de como estes apresentam ao espectador o contato, o olhar, o movimento, a intimidade e as distâncias entre os corpos para construir a complexidade de suas personagens, e como essa relação denuncia a fragilidade das relações representadas nos filmes e constrói uma subjetividade ideológica. Os objetivos são estudar como Kechiche e Pialat exploram os diálogos existentes entre o corpo de suas respectivas protagonistas com outros corpos que as rodeiam em seu cotidiano, como esse convívio transforma seu comportamento e sua visão de mundo, como isso influencia no desenvolvimento das narrativas, e quais os mecanismos dos quais se utilizam para tentar transmitir ao espectador algo além de uma simples experiência de voyeurismo, mais intimista e real, sensorial. A pesquisa deverá se dar através de uma análise fílmica detalhada das obras cinematográficas em questão, relacionando-as com bibliografias voltadas ao conceito de “cinema de corpo”.

### **Mudanças na produção e consumo de seriados: o caso da quarta temporada de *Arrested Development***

*Isabella Machado Altoé - Comunicação Social - Jornalismo*  
*izzyaltoe@gmail.com*

No mundo contemporâneo, a Internet vem ganhando cada vez mais influência no consumo do conteúdo audiovisual. O que era antes veiculado apenas no meio televisivo, ganha espaço para ser exibido no meio online. Através da tecnologia do vídeo sob demanda, seriados e filmes podem ser assistidos quando, onde e quantas vezes o espectador preferir, basta ter acesso a Internet. Para tanto, alguns programas passaram a ser feitos exclusivamente para o meio online e, conseqüentemente, sofreram mudanças no seu modo de produção. Esta pesquisa visa estudar como a Internet mudou a produção e o consumo de seriados, tendo como base o caso de *Arrested Development*, uma série americana que fracassou no mundo televisivo, mas foi revivida pela Internet. Busca-se com esta pesquisa identificar as mudanças ocorridas no modo de produção do seriado, e também compreender como estas afetam o espectador.

### **Imagem, discriminação e memória**

*Izabela Cristina Silva - Comunicação Social - Cinema e Audiovisual*  
*izacristan@gmail.com*

Este ensaio que está em andamento, trata-se de uma pesquisa de iniciação científica orientada pela Professora Gabriela Santos Alves iniciada em agosto de 2014 e busca analisar como os negros e negro-mestiços são retratados nas produções audiovisuais brasileiras, tomando-se

como exemplo de análise o documentário *A negação do Brasil*, de Joel Zito de Araújo, cineasta e pesquisador mineiro. O documentário é uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuído aos atores negros, que sempre representam personagens com tendências estereotipadas e negativas. Baseado em suas memórias e em fortes evidências de pesquisas, o diretor aponta as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros. Além do documentário serão analisadas obras literárias como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *Jubiabá*, de Jorge Amado, que também abordam a presença do preconceito racial perpassando o enfoque que cada autor dá às suas personagens. Nas obras analisadas, a representação do negro é marcada por uma visão social de inferioridade e desprestígio em relação à sociedade branca e abastada.

O presente trabalho também se propõe a analisar e discutir a situação da população negra frente ao mercado de trabalho audiovisual, se detendo mais especificamente na atual posição do negro no cenário da telenovela brasileiro: suas aparições e a importância de seus papéis.

## **TV Globo e convergência: um estudo sobre as estratégias transmidiáticas na plataforma do Gshow**

*Jessica Ribero Latif - Comunicação Social – Jornalismo*

*Stefhani Paiva Lima - Comunicação Social – Jornalismo*

*jessicarlatif@gmail.com*

*stefhanipaiva@gmail.com*

O presente estudo consiste em uma abordagem teórica sobre os principais conceitos relativos à interface entre cibercultura, audiovisual e televisão, além de um trabalho de análise que tem como principal objeto o conteúdo de produtos audiovisuais – e em especial as webséries – gerado para a plataforma *Gshow*, do site *Globo.com*. O objetivo principal integra uma proposta mais ampla, que visa mapear, identificar e compreender as ações da Rede Globo na Internet e em outras plataformas midiáticas digitais.

Frente à convergência das mídias, muitos são os desafios para os canais de TV. Por convergência entende-se o agrupamento de diversas mídias em um único ambiente ou dispositivo. "(...) a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos" (JENKINS, 2008, p.27).

Nesse contexto, a TV se vê diante de uma nova situação, pois por mais que a internet, hoje seja uma grande fonte de informação e de consumo audiovisual, a TV ainda mantém grande audiência, levando em consideração seu nível de abrangência e sua grade de programação. Quando se trata dos Investimentos Publicitários, 60,6% dos investimentos são voltados para TV, enquanto a Internet fica com 6,5%.

Apesar de ser um universo que ainda está sendo explorado, a internet já se mostra muito presente no cotidiano das pessoas. Em 2013, de acordo com o Ibope Media, o Brasil ultrapassou 102 milhões de usuários de internet (12% a mais que em 2012) e 43 milhões de usuários on-line via dispositivos móveis. Cerca de 60 milhões de pessoas acessam os conteúdos da televisão pela

internet.

Para este estudo, tomamos como referência as categorias de análise apresentadas no artigo “Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo”, do livro *Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira*, obra organizada pelo Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva – Obitel. As categorias utilizadas como parâmetro de análise das webséries são: Estratégias para propagação de conteúdos e Estratégias para expansão de conteúdo.

As estratégias para propagação de conteúdos consistem em produções feitas com a finalidade de se divulgar um produto principal, como o seriado sobre a história de um serial killer, *Dupla Identidade*, que originou a websérie *Dupla Identidade.doc*, que discute casos reais e os traços marcantes presentes na personalidade dos assassinos em série. Esta websérie serve como uma ferramenta para a propagação e divulgação do seriado televisivo por meio do tema principal de sua trama. Já as estratégias para expansão de conteúdos são caracterizadas pelos elementos produzidos como uma continuação da narrativa, seja reforçando a cultura dos aficionados (com a criação de games ou papel de parede temático de algum programa, por exemplo) ou dando continuidade e detalhes a mais para uma história. Exemplo disto é a websérie *Lembranças do Irajá*, criada a partir do seriado *Pé na Cova*, que volta ao tempo para apresentar ao público as histórias dos personagens em sua juventude.

A proposta é desenvolver a aplicação dessas categorias a partir do estudo da plataforma Gshow, que reúne conteúdo relativo a diversos programas da TV Globo, como novelas, séries, programas de variedades e reality shows da TV, além de conteúdos exclusivos feitos especialmente para a internet. As webséries foram o principal tipo de conteúdo examinado no Gshow. Foram identificadas, ao todo, 14 webséries.

Este estudo permite compreender como a Rede Globo utiliza essas novas ferramentas para potencializar seus produtos e atrair um público que está migrando para a segunda tela. Desse modo, a TV não perde sua audiência para as novas plataformas que estão surgindo, pois seu público passa a consumir seus produtos, mesmo sendo conteúdos originários da TV e que migram para a Web.

## Nossas Claudias, Nossos Amarildos

*Jessyka Saquetto - Comunicação Social – Jornalismo*

*Lais Rocio - Comunicação Social – Jornalismo*

*Rafaela Laiola - Comunicação Social – Jornalismo*

*jbsaquetto@gmail.com*

*laismrocio@gmail.com*

*rafaela.laiola@gmail.com*

Sob a orientação do professor Victor Gentili, iniciamos em maio desse ano a elaboração de um projeto de pauta para o 6º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, do Instituto Vladimir Herzog, cujo tema desta edição foi “As Heranças do Golpe de 64”. A partir disso, decidimos abordar as práticas de violência da atuação da Polícia Militar como um resquício da Ditadura Militar no Brasil. Iniciamos nossas discussões pensando nos casos de violência e abuso de poder dentro das favelas do Rio de Janeiro, como o desaparecimento de Amarildo Souza (Favela da Rocinha) e

as atrocidades cometidas contra Cláudia Ferreira (Morro da Congonha). Desta forma, intitulamos a pauta de “Nossas Claudias, Nossos Amarildos”, buscando fazer um recorte de vítimas de violência da polícia Militar no Espírito Santo. Sendo assim, a apuração se iniciou pela busca de dois casos de vítimas do Estado, semelhantes à Cláudia e Amarildo no que se refere ao abuso de poder, à tortura física e ao desaparecimento do corpo da vítima, pensando também no perfil dessas vítimas, que em sua maioria são negros, jovens e moradores de periferia. Buscando fundamentar a estrutura militarizada da corporação policial, pudemos identificar os respaldos na Constituição Federal, no Código Penal Militar e na Portaria 64, instituída pelo secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, que favorecem a impunidade desses policiais ao atuarem com abordagens violentas e arbitrárias.

Durante o período de apuração, visitamos o bairro Jardim Tropical para entrevistar uma das famílias das vítimas narradas na matéria, também conversamos com Maria das Graças, da Associação de Mães de Vítimas de Violência em Vitória (AMAFVV), o jornalista José Rabelo, do portal Século Diário, o advogado André Moreira e a socióloga Rachel Fukuda, do Núcleo de Estudos Indiciários da Ufes (NEI). Ainda buscamos informações na Polícia Militar do Espírito Santo (PMES) e no Conselho Estadual de Direitos Humanos. Utilizamos estatísticas para ilustrar a matéria, esses registros foram retirados do Mapa da Violência e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A Secretaria de Segurança Pública do Espírito Santo não nos forneceu nenhum registro ou resposta sobre o assunto.

## **Análise de Big Data pelos Parâmetros de Características Visuais**

*Johanna Inácia Honorato - Comunicação Social – Jornalismo*

*Lia Scarton Carreira - Comunicação Social – Jornalismo*

*johanna.honorato@gmail.com*

Tendo em vista o crescente interesse em análise de Big Data, o presente artigo busca apresentar o parâmetro de cor como ferramenta metodológica para análises de grandes volumes de imagens. Em consonância com os estudos internacionais pioneiros realizados pelo Software Studies, este artigo busca apresentar pesquisas brasileiras recentes realizadas pelo Laboratório de Estudos de Imagem e Cibercultura (Labic) da Ufes, em especial no que tange aos métodos e ferramentas de visualização de imagens compartilhadas e vinculadas à hashtag #vemprara, referente às manifestações de junho de 2013. O trabalho almeja, dessa forma, apontar a importância desse parâmetro cor no que diz respeito às pesquisas desse porte, a fim de identificar questões e contribuições ao campo de estudo dos modos de produção e compartilhamento de dados contemporâneos.

## **O Audiovisual Capixaba Independente no Contexto da Cibercultura**

*Julia Paternostro - Comunicação Social - Publicidade e Propaganda*

*julia.paternostro@gmail.com*

O enfoque desta pesquisa é investigar as experiências de grupos e de produtoras independentes de cinema e audiovisual da Grande Vitória - ES em relação às formas de utilização da Web nas instâncias de criação, produção, circulação e consumo de suas obras.

A pesquisa engloba algumas produtoras e realizadores de audiovisual capixabas independentes que possuam obras autorais que sejam veiculadas na web. Essas produtoras/realizadores e suas respectivas obras são: TV Quase, que realizou “Loja de Inconveniências” (2010), “Novela Beijo Gay” (2011), “Lei Velho Cagado” (2012) e “Overdose” (2013); Onírios Produções, com o documentário “Cinema? Aqui? Mas tem?” (2010) e o curta “Eu Zumbi” (2011); Fim de Animal, com a websérie “Valdemar” (2013), Charlene Bicalho, com o web documentário “Raiz Forte” (2013); Leonardo Merçon, com a série “Minhas Maravilhas do Mundo” (2013), e, por fim, Ramon Zagoto, com a websérie “Pedal” (2014).

É bastante recorrente o discurso em defesa da Internet como local de democratização e de ampliação de espaços de exibição, circulação e consumo de conteúdos culturais (LEMOS, 2005; LÉVY, 1994; JENKINS, 2008), dentre eles obras audiovisuais, tais como filmes, documentários, curtas-metragens, vídeos, animações, etc. Ainda que se possa tomar esse discurso como pressuposto, nota-se que ainda assim é possível verificar desigualdades de circulação e de acesso a certos tipos de conteúdo em relação à produção vinculada às grandes corporações midiáticas e ao chamado *mainstream* (MARTEL, 2012).

O fato é que a cultura digital tem afetado o campo do audiovisual não somente no que se refere às instâncias de produção, mas também de exibição e de consumo, fazendo com que produtores e realizadores busquem soluções inovadoras que sejam incorporadas às narrativas, resultando em produtos como websódios e hiperseriados (MURRAY, 2003). Desde que a Web se tornou espaço de exibição de conteúdo audiovisual e que a cultura da convergência se estabeleceu, produtos que se relacionam às narrativas transmidiáticas tem sido desenvolvidos de modo recorrente pelos grandes produtores de mídia (JENKINS, 2008). Mas, e quanto aos realizadores independentes? De que forma eles acompanham essa nova dinâmica?

O principal objetivo desta pesquisa é investigar como as mídias digitais e as práticas da cibercultura estão afetando a produção, a circulação e o consumo de obras audiovisuais capixabas independentes. Para tanto, será desenvolvida fundamentação teórica acerca dos temas: a interface entre audiovisual e cibercultura, convergência midiática e transmídia; como também sobre o contexto da produção audiovisual capixaba pós-2000. Políticas públicas nacionais e locais, bem como editais específicos, destinados a fomentar a produção independente de obras audiovisuais, em especial os destinados à web serão identificadas. Além disso, serão feitas entrevistas com os realizadores de algumas obras, objetivando definir variáveis, compreender as condições de produção dessas obras e apurar como elas dialogam com a web. Algumas obras representativas serão descritas (abordagens temáticas e especificidades narrativas e/ou estéticas) e, por fim, haverá uma reflexão com base nos textos estudados e nas análises realizadas, sobre como as novas configurações tecnológicas redefinem os mercados de bens simbólicos, buscando compreender as consequências culturais, políticas e sociais que derivam desse processo.

## Conceitos básicos para análise do Balanço Geral

*Juliana Benichio Leite - Comunicação Social – Jornalismo*  
*benichiojuliana@gmail.com*

O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica para futura análise do telejornal

capixaba Balanço Geral, transmitido pela TV Vitória, da rede Record. O objetivo é identificar como o programa atualiza concretamente o que já está determinado historicamente pelo gênero telejornal e seus atuais modos de endereçamento. Para isso, teremos como base os operadores de análise desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo da Ufba, coordenado pela professora Itânia Gomes. Os principais são: mediador, texto verbal, contexto comunicativo, pacto sobre o papel do jornalismo e organização temática.

Quanto ao discurso e texto verbal, a suposta objetividade jornalística é uma estratégia, uma vez que toda experiência de linguagem implica em uma construção de sentido e a própria realidade trata-se de uma perspectiva. Adelman Genro Filho (1987) tenta entender como podemos enquadrar o jornalismo enquanto forma específica de conhecimento, não como simplesmente uma técnica. O autor trabalha com a teoria da pirâmide invertida, dizendo que o segredo é que o jornalismo não é o relato do que é mais importante para o menos importante, mas parte do singular, epicentro da notícia, para algum grau do particular e com projeções universais. Podemos indicar, a partir das considerações do autor, que a pirâmide do Balanço Geral é a mais estreita possível, ou seja, a mais centrada no singular, mais factual. Simone Maria Rocha (2011) aborda os conceitos metodológicos televisivos na perspectiva dos estudos culturais para a compreensão do processo de significação. Ela exalta a importância dos modos de endereçamento, que caracterizam o telejornal em sua especificidade e determinam sua relação com a audiência. Contemplando a polissemia do texto televisivo, a noção de fluxo e a perspectiva da audiência, Rocha faz referência a três autores que também constituem a nossa bibliografia.

Hall (2003) destaca o papel da audiência na leitura das mensagens da mídia, alegando que produção (codificação) e recepção (decodificação) são independentes no processo de comunicação, ainda que se relacionem. Ele afirma que os programas televisivos apresentam significativa pluralidade, possibilitando diferentes modos de leitura dos telespectadores. Desenvolve, então, uma teoria que divide a leitura dos telespectadores em três posições: preferencial (com base no significado dominante), negociada (aceita uma parte do significado) e opcionista (rejeita o significado).

Para Fiske (1987), o texto televisivo é um potencial de sentidos onde é necessário analisar elementos como ironia, metáfora, excesso e piada, que contrariam as tentativas de fechamento ideológico ao permitirem abertura às leituras de uma audiência composta por vários grupos.

Williams (1974) vê a televisão como um fluxo, um agrupamento contínuo de imagens e sons que estão sempre acessíveis e possuem recursos associativos. Ele propõe um estudo dos programas focando na recepção da audiência, isto é, em sua participação no fluxo, se seguem ou intervêm no processo de transmissão.

A partir dessas ideias, pretendemos desconstruir o discurso do Balanço Geral para expor suas estratégias e seus possíveis efeitos de sentido.

## **O cinema de horror e o found footage no Brasil**

*Juliana Cristina Borges Monteiro - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
julyc22@hotmail.com*

No Brasil, o profissionalismo é um padrão que durante décadas nos foi totalmente exterior devido à nossa condição de país importador, dependente e subdesenvolvido (FOSTER, 2010, p. 45 Apud CÂNEPA, 2013). Nos primeiros anos do cinema, inventores e empresários procuravam criar

novas tecnologias para competir entre si e, por conseguinte, fazer frente às grandes empresas de cinema, criando diferentes equipamentos de captação de imagem. A padronização tecnológica deu origem à produção de equipamentos não profissionais que tinha em vista o consumo de famílias mais abastadas dispostas a fazer um cinema amador interno. É neste panorama que o cinema brasileiro começa a se configurar.

Se for possível falar em uma época “de ouro” do cinema de horror nacional, essa época se concentra entre 1963 e 1983. Exatamente durante esses 20 anos, o Brasil viu o florescimento de uma extensa e variada cinematografia de horror, dividida entre propostas marcadamente autorais e outras derivadas do filme erótico (CÁNEPA, 2008). O primeiro longa-metragem brasileiro a assumir-se como “de horror” foi *À Meia Noite Levarei a Sua Alma*, de José Mojica Marins em 1964 e é considerado um marco fundamental no cenário do cinema de horror nacional.

*Terrir*, inventado por Ivan Cardoso, é um gênero do cinema de bordas que emerge dentro do sistema precário de produção. O humor que figura no *terrir* vem diretamente das formas da chanchada, onde Ivan Cardoso explora uma brasilidade ancorada na precariedade com que o cinema brasileiro se articulou frente aos outros cinemas no mundo. O cinema brasileiro foi, por anos, pendendo frequentemente para a paródia ou sátira, mesmo que esta não tenha sido a sua pretensão original; com obras construídas de “retalhos” de clichês narrativos e de imagens já vistas, articulado de modo anárquico por seus realizadores.

O cinema de horror se reconfigurou, mundialmente, de acordo com o tempo. Desde o final dos anos 1990, percebeu-se a consolidação de um subgênero conhecido como *found footage*, traduzido para o português como “filmagem encontrada” (ZANINI, 2013). Com o advento da internet e novas tecnologias de captação de imagem digital, o espectador pôde, também, se tornar produtor de conteúdo e armazenar esse conteúdo em ambiente online, formando uma verdadeira “cultura participativa” (JENKINS, 2009).

Com todas essas mudanças tecnológicas, o cinema amador sofreu uma reviravolta. Se antes, era tratado como cinema de bordas, marginalizado e malfeito, a exemplo do *terrir*, hoje é matéria prima para o *found footage*, que se apropria da linguagem do documentário participativo para criar uma atmosfera de realidade no filme, se comunicar com um público consumidor que possui recursos e vontade para participar da construção da narrativa e que identifica o cinema amador como cinema do real.

## O percurso midiático de ArrestedDevelopment: da TV aberta à Netflix

*Kayque Nicolau Fabiano - Comunicação Social – Jornalismo*  
*kayquenicolau@hotmail.com*

O objetivo principal da presente pesquisa é compreender como a internet vem se firmando como uma nova plataforma de consumo audiovisual a partir do estudo do caso de ArrestedDevelopment, que migrou da TV aberta para a Netflix, principalmente a partir do estabelecimento de uma forte comunidade de fãs. Na atual “era da convergência”, termo utilizado por Henry Jenkins (2009), com a migração dos objetos ditos “offline” para uma plataforma “online”, novas mídias surgem a todo momento, ao mesmo tempo em que mídias tradicionais se convertem em formatos digitais. Essa convergência altera a relação entre tecnologias existentes, assim como a

produção, e recepção do produto (Jenkins, 2009). O digital, por sua vez, não vai destruir a televisão, e sim contribuir para a sua evolução natural, na medida em que potencializa suas características (Cannito, 2010).

A série começou a ser exibida na rede americana Fox em 2003. Apesar da sua aclamação no meio artístico, das críticas positivas e do grande número de fãs conquistado, a série foi cancelada em 2006, após três temporadas. Sete anos após o cancelamento, o produto ganhou uma sobrevida, e foi renovado pela Netflix para uma quarta temporada com o elenco original. *ArrestedDevelopment* não teve um grande público quando esteve no ar, mas foi indicada para 62 prêmios e ganhou 26 no total. O público fiel, por sua vez, elevou o status da série, que se tornou "cult". O primeiro fansite da série, denominado "The Observer Balboa-Picayune", foi criado em fevereiro de 2004, mas teve seu conteúdo encerrado em 2008. Em janeiro de 2010, o perfil "BluthQuotes" foi criado, disponibilizando frases, memes e interação com o público via Twitter, e o primeiro Tumblr, "The BluthCompany", foi lançado em julho de 2010. Durante todo o ano de 2013 também foi produzido um documentário, denominado "The ArrestedDevelopmentDocumentary Project", com entrevistas ao elenco original e sua base de fãs.

Em 2011 o serviço de entretenimento por streaming Netflix comprou da FOX os direitos de exibição e produção de uma nova temporada de *ArrestedDevelopment*, e a mesma foi lançada em 2013. Em preparação para essa nova temporada, a série começou a se estabelecer de forma oficial nas redes sociais, a começar com o Facebook, em fevereiro de 2013. A página ganhou mais de 1,7 milhão de curtidas até abril do mesmo ano. Em março de 2013, uma conta oficial no twitter foi criada, e essa conta anunciou a volta da série. A quarta temporada de *ArrestedDevelopment*, não foi apenas viabilizada pelo investimento da Netflix, mas também se apropriou completamente desta nova forma de exibição, incluindo-a de maneira direta e indireta em sua própria narrativa. A principal mudança foi com relação à construção dos episódios. Nas temporadas originais, a maioria dos episódios tinha pouca ou quase nenhuma continuidade. Já em sua quarta temporada, a série mostra um determinado período de tempo, com *flashbacks* e *flashforwards*, contando a história com múltiplos pontos de vista de um mesmo acontecimento.

## **(Re)pensando a Representação e a Imagem da Mulher em "O Céu de Suely"**

*Láisa Freitas dos Santos - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
freitaslaisala@gmail.com*

A presente Iniciação Científica da Ufes pertencente ao projeto de pesquisa Audiovisual e História: imagem, representação e memória, pretende discutir a desconstrução da representação normativa do papel e da imagem da mulher instituídos em uma sociedade patriarcal, por meio de suas escolhas, atitudes e relações sociais/familiares. Para tanto, parte-se da personagem Hermila/Suely, do filme *O Céu de Suely* (Karin Ainouz, 2006), a fim de refletir sobre a ideia de representação do papel feminino na esfera cinematográfica e social.

## O corpo no cinema Mumblecore

*Leonardo Felipe Vieira Ribeiro - Comunicação Social – Jornalismo*  
*leonardofvribeiro@gmail.com*

Este projeto estudou a linguagem e a estética dos filmes do chamado cinema Mumblecore, em especial as obras *Quiet City* e *Hannah sobe as escadas*, de modo a compreender sua construção imagética e semântica, bem como a mediação corporal e sensorial que lhe é inerente. Analisamos também possíveis referências e influências inseridas nas obras desse movimento para uma compreensão mais profunda do seu cinema, atentando para as questões da contemporaneidade presentes em seus longas-metragens e na construção dos personagens, assim como no papel do corpo nas produções.

Feito majoritariamente por jovens, em geral universitários ou recém-graduados, o Mumblecore é caracterizado por cenas improvisadas, o uso de atores não profissionais, baixo orçamento e com enredos baseado nos relacionamentos, amorosos ou não, dos personagens jovens entrando na vida adulta e as suas impossibilidades, seus constrangimentos. Seria uma geração que, inexpressiva, encara qualquer afeto como um obstáculo.

O Mumblecore é muito ligado ao cinema contemporâneo, no que respeita a sua maneira de abordar os temas comumente ilustrados em seus filmes. O cotidiano, o banal, a ociosidade e o tédio juvenil estão em peso. Swanberg, o diretor de *Hannah sobe as escadas*, afirmou em entrevista que é tão inspirado pelos reality shows e vídeos confessionais do YouTube quanto pelo cinema independente americano.

Mas de que forma o cinema Mumblecore tem a ver com o corpo? Como o corpo é afetado e afeta nos filmes desse movimento? No cinema de John Cassavetes o corpo também é um fator importante para a sensorialidade buscada. O corpo também é comprimido na obra de Cassavetes pela câmera, que também elimina o fundo, o entorno. Isso é tão característico nos filmes do cineasta que chegam a carimbar-lo de “cinema-corpo”, onde efetua-se uma espécie de teatralização dos corpos.

O corpo não é um entrave que separa o pensamento de si mesmo, ou que seja algo que se deva superar para conseguir pensar. Ao contrário, o corpo é aquilo no qual o pensamento emerge para alcançar o impensado. Não se trata de afirmar que o corpo pensa, mas de que o corpo, suas afecções e a representação de suas intensidades podem nos levar a entender que o que se vê é um produto da ordem do pensamento.

## De Dias Selvagens a Amores Expressos: Corpo e construção narrativa espaço- temporal no cinema de Wong Kar- Wai

*Luana Mendonça Cabral Curso – Comunicação Social – Cinema e Audiovisual*  
*luanam.cabral@gmail.com*

A proposta deste trabalho é analisar o modo como o diretor chinês Wong Kar-Wai, importante nome no contexto do cinema autoral contemporâneo, constrói a narrativa de seus filmes *Dias Selvagens* (1991) e *Amores Expressos* (1994) através da manipulação do tempo e do

espaço, utilizando tais elementos em favor de sua proposta temática e estilística. Será analisado o recorte espacial e temporal que permite a utilização da cidade de Hong Kong como paisagem em ambos os filmes citados e a forma como essa abordagem narrativa se liga ao próprio discurso do filme, partindo dos conceitos de paisagens transculturais e transitoriedade. A experiência corporal será inserida nessa análise por meio da relação entre a narrativa presente nos filmes do cineasta e as características ligadas à estética do fluxo e à sensorialidade. Para sua realização, a pesquisa será centrada na revisão do material bibliográfico e na análise detalhada das obras audiovisuais estudadas.

## **Vitória - uma expressão local da cultura de consumo contemporânea**

*Luiza Dazzi Braga - Comunicação Social – Publicidade e Propaganda  
luiza.dazzi@gmail.com*

O subprojeto “Vitória – uma expressão da cultura de consumo contemporânea” discute a intensificação da presença da publicidade e outros diversificados apelos ao consumo na paisagem de Vitória, sobretudo a partir dos anos 90 do século XX, e procura identificar a existência de uma expressão local da cultura de consumo contemporânea no ambiente social capixaba. O trabalho se apoia nas teorias de autores que abordam a paisagem do consumo em grandes centros, tais como Mike Featherstone e Jean Baudrillard, assim como em estudos acerca da formação econômica e social da cidade, e pesquisas empíricas de registro fotográfico da paisagem urbana de Vitória, entre 1950 a 2013, para identificar eventuais mudanças ocorridas na região, em função de uma intensificação do consumo. Assim, analisamos como a cultura de consumo, no mundo globalizado, se expande, confirmando, então, os pressupostos indicados no projeto de pesquisa inicial, de que, de fato, houve uma intensificação dos apelos de consumo e da presença da publicidade e como isso foi se dando por meio do deslocamento da concentração dos interesses comerciais, do centro para a região norte da capital capixaba e do continente, ao longo de décadas.

## **O encontro em Boca Lixo (1983) e À Margem da Imagem (2003)**

*Maria Grijó Simonetti - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
maria.grijos@gmail.com*

Os documentários Boca de Lixo (1983), de Eduardo Coutinho e À margem da Imagem (2003), de Evaldo Mocarzel, abordam o tema da pobreza e do Outro social e enfatizam a questão da representação, utilizando o que seria enquadrado, segundo Guy Gauthier e Bill Nichols, como Cinema Verdade ou Modo Participativo de documentário. A forma com que os realizadores constroem seus filmes, a partir desse encontro com o Outro – notadamente de classe social distinta, favorece um diálogo com o que Marcius Freire e Fernão Ramos abordam, respectivamente, sobre ética do encontro e do miserabilismo no documentário brasileiro.

## O remake de “O Rebu” e as transformações da televisão aberta brasileira

*Melina Duarte Leal Galante - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
melinagalante@gmail.com*

O estudo se dispõe a explorar a recente renovação de conteúdos audiovisuais produzidos na TV aberta brasileira, com especial atenção para a produção da Rede Globo de Televisão (RGT), sobretudo na faixa das 23 horas, com destaque para dois formatos: a minissérie e a ainda pouco destrinchada “novela das onze”, como denomina a própria emissora. Levantam-se hipóteses, frutos de observação, de fortes inspirações nos conteúdos produzidos pela TV norte-americana nas novas produções da RGT. A incorporação da complexidade narrativa aos conteúdos produzidos na televisão brasileira já se manifesta em produções recentes como “O canto da sereia”, “Amores Roubados” e o objeto foco desta análise, o remake de “O Rebu” – exibido entre 14 de julho e 12 de setembro de 2014, contando com 36 capítulos de aproximadamente 35 minutos cada, exibido na faixa das 23 horas, de segunda-feira à sexta-feira, com exceção das quartas-feiras.

A história se desenrola durante uma festa na mansão de Ângela Mahler (Patrícia Pillar), onde ocorre um assassinato misterioso, e se estende ao dia seguinte, quando se acompanha a investigação do crime. O grande trunfo narrativo de “O Rebu” é recortar em 24 horas seu plot central e se valer de flashbacks para desenvolver suas subtramas, configurando uma narrativa complexa e revelando a profundidade de seus personagens.

A influência da nova era da televisão norte-americana na televisão aberta brasileira também pode ser observada na escolha dos enredos. “O Rebu” é claramente um thriller de suspense, envolvendo a investigação policial de um crime. Na última década pode se observar na televisão norte-americana um aumento considerável de seriados cujos temas centrais envolvam investigações policiais, crimes com vários suspeitos, os dramas pessoais dos envolvidos.

Importante levantar a questão de ainda não haver definições acerca das características desse tipo de conteúdo produzido pela RGT, principalmente. A denominada “novela das onze” não se enquadra na taxonomia das narrativas seriadas elaborada por Arlindo Machado. Esse tipo de conteúdo possui aspectos pertencentes à novela, como a divisão em capítulos e seu fluxo de exibição, e aos seriados, como a apresentação de conflitos que se resolvem dentro de um mesmo episódio e a variação de destaque para as subtramas da narrativa de parte principal. Seria assim, talvez, a “novela das onze” um tipo híbrido?

Não obstante, para além de taxonomias, o diálogo que a narrativa de “O Rebu” criou com as mídias digitais e suas várias telas merece grande atenção por sua fluidez. Externamente à narrativa, “O Rebu” movimentou as redes sociais, em especial o Twitter, estando constantemente nos Trending Topics, e fez uso de ferramentas extra-diegéticas, como, por exemplo, o vídeo que proporciona um passeio pela mansão Mahler, disponível na página do objeto no Gshow (site de entretenimento da emissora). Ademais, no decorrer dos capítulos, cenas dos personagens tirando fotos na festa e as divulgando nas redes sociais são acompanhadas por takes de telas de computadores, smartphones e tablets mostrando as referidas postagens e suas interações nas redes sociais, principalmente Facebook e Instagram, estabelecendo uma diégese entre a narrativa e as telas que lhes são, a princípio, externas.

## **Tieta: gênero e comportamento na história da telenovela brasileira**

*Rafael Bertoldi dos Santos - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
bertoldirafa@yahoo.com.br*

A presente pesquisa busca traçar relações entre a ficção televisiva (telenovelas) e pensamento social brasileiro ligado a questões de gênero e de mudanças de comportamento. Esboçaremos, especificamente, a relação da independência de gênero feminino ligado ao divórcio e à fecundidade. Essa constatação se deve, principalmente, ao fato das telenovelas serem o carro-chefe da grade de programação das emissoras brasileiras. O tema justifica-se pois a telenovela é um dos caminhos de conhecimento para o que acontece no mundo (a maior parte do nosso conhecimento é indireto, não testemunhal). “É público e notório que todos conversam sobre as telenovelas e seus acontecimentos, o que acaba por mostrar à perfeição da tese do lado social que é a televisão (WOLTON, 1996, p. 163).” A televisão, bem como seu principal produto, a telenovela, pode ser considerado um espaço de construção dos valores sociais, tais como cidadania, solidariedade, os interesses coletivos e a expressão de minorias excluídas (entende-se por indivíduos sem reconhecida vontade e desejo próprio, abafados pela sociedade opressora). Dessa forma, a telenovela cumpre o papel de ponte entre a mulher e seu novo papel na sociedade. Desse modo traremos alguns trechos da telenovela *Tieta*, exibida em 1989 e reprisada em 1994, que reforçam especificamente o ideal de independência feminina. A pesquisa acima foi iniciada em agosto de 2014 sob orientação da professora Gabriela Santos Alves. Encontra-se em andamento e está vinculada ao Programa Institucional de Iniciação Científica - PIIC, modalidade PIVIC da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **Rupturas e Permanências do Novo Ciclo do Cinema Pernambucano**

*Ronan Aguiar de Freitas - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual  
ronan.agf@gmail.com*

O novo ciclo do cinema feito em Pernambuco tem uma forte representação do local mostrado através de um discurso global, característica esta comum a outras produções culturais características do estado, como o *Manguebeat*. Esse novo cenário se apresenta como um importante objeto de estudo para a compreensão tanto da produção audiovisual como das produções das relações sociais construídas no território deste cinema. O objetivo desta pesquisa é estudar as representações da cidade no cinema e o cinema como produtor da cidade, a partir das relações entre cinema e história, através do par antitético ruptura e permanência social. A pesquisa está em andamento e o primeiro filme a ser analisado é *Baile Perfumado* (1996) de Lirio Ferreira e Paulo Caldas, obra que marca o início deste que é classificado como novo ciclo do cinema de Pernambuco. *Baile Perfumado* revisita a memória do cangaço, nos levando a uma experiência com o passado, um passado que produz e é produzido pelas realidades sociais da cidade. A hipótese é que *Baile Perfumado*, assim como os outros filmes deste ciclo, não só traduzem, mas se preocupam em refletir sobre as rupturas e permanências das realidades sociais locais.

## **Cores da Copa: ferramentas de visualização e análise das imagens compartilhadas no Twitter durante a Copa do Mundo de 2014**

*Tasso Gasparini de Souza - Comunicação Social – Jornalismo, 6º período*  
*tassogasparini@gmail.com*

A Copa do Mundo 2014 foi um evento que causou uma grande movimentação nos sites de redes sociais. Buscando compreender melhor os fluxos que circulam nesses compartilhamentos e explorar outras possibilidades metodológicas para estudos com grandes volumes de imagens, o Labic criou o web aplicativo Cores da Copa, que traz visualizações interativas das imagens compartilhadas no período da Copa do Mundo. Neste artigo apresentamos o processo metodológico do projeto e propomos uma análise do significado dessas imagens como um registro das movimentações e dos eventos ocorridos na rede durante o mundial.

## **Do “Não Vai Ter Copa” para a “Copa dos Memes”: uma análise das imagens memes mais compartilhadas durante a Copa do Mundo FIFA 2014**

*Veronica a. Ribeiro Haacke - Comunicação social – Jornalismo*  
*Johanna Inácia Honorato*  
*Tasso Gasparini de Souza*  
*Lia Scarton Carreira*  
*veronica.rhaacke@gmail.com*

Diante de tantas imagens compartilhadas com a temática da Copa, surge a ideia deste artigo: compreender como as imagens caracterizadas como memes foram marcantes para a representação do mundial e como elas se aproximam da definição de meme originalmente proposta por Richard Dawkins. Para isso, o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) realizou coletas de todas as imagens compartilhadas no Twitter que estavam vinculadas a termos relacionados ao evento e selecionou as que eram memes dentre as 100 mais compartilhadas diariamente no período de 12 a 29 de junho.

## **O Cinema de Horror Realista no Japão**

*Victor Nascimento Neves - Comunicação Social – Cinema e Audiovisual*  
*victorneves111@gmail.com*

Esta pesquisa examina filmes japoneses de terror found footage – um gênero que se apropria de estéticas audiovisuais realistas para reproduzir histórias ficcionais. Essas estéticas são obtidas a partir da apropriação de formatos como documentários, telereportagem e vídeo amador observando-se características como imagens trêmulas, baixa qualidade, e a inclusão diegética da câmera (Heller-Nicholas, 2014). O estilo se popularizou no ocidente a partir dos anos 2000 com filmes como *A Bruxa de Blair* (1999) e *Atividade Paranormal* (2007) e a aceitação do público aliada aos baixos custos de produção fizeram com que o gênero se alastrasse mundialmente. O objetivo é analisar o caso dos found footages japoneses a fim de demonstrar que pode-se averiguar no contexto do cinema, cultura e mídia desse país um conjunto único de influências para o cinema de horror realista. Peg Aloi (2005) aponta o uso de estéticas amadoras não é algo novo no cinema de horror, afinal trata-se de um gênero historicamente restrito por orçamentos baixos onde os cineastas precisam adotar soluções criativas para algumas limitações. Ela cita o exemplo de *A Noite dos Mortos-Vivos* (George Romero, 1968) cujas “imagens contrastadas e granuladas produzia algo semelhante aos documentários da guerra no Vietnã” (p.191). Heller-Nicholas (2014) também faz uma análise da “pré-história” dos found footage ocidentais relatando diversas instâncias do realismo dentro do terror, e embora essa visão certamente se aplique aos found footage produzidos no Japão, é importante considerar o contexto histórico e cultural desse país a partir da década de 1990 pois essa foi uma época de profundas mudanças que impactaram o cinema de horror. O colapso da economia japonesa nos anos 1990 e 2000 – referidas como as *Décadas Perdidas* (Hayashi, Prescott, 2002) – fez com que a indústria cinematográfica reconfigurasse o seu papel, adotando uma postura de aversão à riscos e favorecendo a produção de obras direto para vídeo que ignoravam as salas de cinema (Wada-Marciano, 2007). O cinema em vídeo serviu para traçar novas marcas no gênero de horror japonês: as condições de baixo orçamento e gravações em locais urbanos tornaram a ambientação realista como uma das marcas registradas do estilo que ficou conhecido no ocidente como *J-Horror*. O próprio meio em vídeo também serviu para obter um efeito de realismo: as imagens tinham características estéticas típica dos videoteipes caseiros, porém com fantasmas e monstros. Com esse contexto em mente, observa-se que os filmes de found footage produzidos no Japão nos anos 2000, como *Noroi* (2005) e *Occult* (2009) não só galgaram no sucesso de suas contrapartes ocidentais, mas também incorporaram a cultura do *J-Horror*, em particular o estilo de “investigação paranormal” dos programas de TV e dos *shinreimono eiga* (filmes de fantasma) produzidos para vídeo “baseados em histórias reais” (Rucka, 2005). Além da temática sobrenatural, outras questões abordadas estão calcadas em ânsias socioculturais que se fortaleceram durante as *Décadas Perdidas*, como o desemprego, o suicídio, o isolamento social e a desconfiança do Outro.





# PÓSCOM

Programa de Pós-Graduação  
em Comunicação  
& Territorialidades - UFES



Centro de Artes  
Pró-Reitoria de Extensão  
Superintendência de Cultura e Comunicação

dep.com



Departamento de Comunicação Social  
câmpus Vitória • rua 700 • 29060-900



tvufes

